



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



1º DE OUTUBRO DE 1976.

DISCURSO EM CAMPINAS — SP. NO  
ENCERRAMENTO DO X CONGRESSO BRA-  
SILEIRO DE RADIODIFUSAO. PROMOVI-  
DO PELA ASSOCIAÇÃO DE EMISSORAS  
DE RÁDIO E TELEVISÃO — ABERT.

## Meus Senhores

Atendendo ao amável convite que me fizeram, compareço com real satisfação à sessão de encerra-  
mento do X Congresso Brasileiro de Radiodifusão,  
promovido pela Associação de Emissoras de Rádio  
e Televisão — ABERT.

É a radiodifusão um campo de ação de relevante  
importância na vida nacional, pela influência mar-  
cante que, de forma permanente, exerce sobre o evol-  
ver de todos os fatos políticos, econômicos e sociais  
que constituem a própria tessitura da história da  
Pátria e, ademais, pela sua contribuição poderosa na  
modelagem, ao longo do tempo, da mentalidade do  
povo e da consciência da Nação.

E porque assim a considero, desejo registrar  
aqui, nesta oportunidade, a temática fundamental da  
responsabilidade que cabe a todos nós — Governo,  
Empresários e Técnicos em Comunicação da Massa  
— na formulação de uma política adequada e na  
condução das atividades que se desdobram em setor  
de tal magnitude.

A Constituição da República, atento o legisla-  
dor para a indiscutível significação política e estra-  
tégica das telecomunicações, definiu como competên-

cia privativa da União, a de explorar os serviços correspondentes, diretamente ou mediante autorização ou concessão: E, de acordo com esta prerrogativa, a política pela qual se fez opção consciente e meditada, foi, em princípio, a de se conceder à empresa privada a exploração dos serviços de radiodifusão. Ao Estado reservaram-se funções normativas e executivas de concessão ou autorização, de coordenação, estímulo e fiscalização, sem prejuízo de eventual e limitada exploração dos referidos serviços, com vistas sempre ao interesse nacional e, principalmente, à integração social pela educação, cultura e civismo, ou mesmo para suprir deficiências da iniciativa particular em regiões que se venham a comprovar de todo carentes.

Assim, a responsabilidade essencial do Estado está, realmente, no controle efetivo das atividades privadas que se exerçam na área da radiodifusão. Desse controle não poderá jamais Governo algum abrir mão, sem que falte ao cumprimento do dever jurado ou ponha em risco a própria segurança da Nação.

Não é menor, por outro lado, a responsabilidade que cabe a todos os que, como dirigentes, militam neste vasto setor — empresários ou técnicos — por quanto devem ter bem presente que a concessão de uma estação ou rede, só a recebem, de fato, para o exercício de alta e dignificante função social e que, portanto, não se poderá jamais pretender avaliá-la mesquinhamente, sob os parâmetros da lucratividade pura e simples.

A convicção incontestável de que empregam instrumento de forte impacto na mentalidade do público e, pois, reconhecidamente suscetível de periculosidade, ainda mais quando usado com requintes de sedução, mediante sugestivas mensagens ao subconsciente da audiência, deve levar todos esses dirigentes a atuarem com alto sentido analítico e construtivo na seleção dos programas por irradiar e, também, a prestarem colaboração espontânea às diretrizes gerais estabelecidas pelos órgãos governamentais competentes.

Somente com tal espírito de compreensão e de leal cooperação será possível a ação harmônica do Governo e dos homens da radiodifusão, um e outros à altura de suas responsabilidades específicas, servindo todos ao povo, igualmente bem, e à Nação, cujo futuro estarão ajudando a construir através da divulgação de uma cultura que se requer autêntica e sadia, de um civismo que se impõe abnegado e robusto, da informação que deve ser, necessariamente, verdadeira e honesta, para que seja ampla como convém.

Creio que, neste particular, os temas debatidos no presente Congresso constituirão, certamente, valiosa contribuição e sinto que devo — e posso — confiar no patriotismo e lealdade dos Senhores, legítimos representantes da progressista radiodifusão brasileira.